

PROCESSOS EDUCACIONAIS E PSICOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SURDAS: SUBJETIVIDADES EM DEVIR

Izabel Cristina Pereira Alves - UEPB
izabelcristina.libras@gmail.com

Profª Dra. Nilvanda Dantas Brandão - UEPB
nilvandadantas@gmail.com

RESUMO:

O trabalho abordou o universo surdo enfatizando a construção da identidade desses sujeitos e os processos educacionais e psicológicos que giram em torno dessa construção, e as formações subjetivas formadas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que nasceu da inquietação pelo aprofundamento científico da temática, uma vez que a autora trabalha com esse objeto de estudo. A análise se reportou por obras disponíveis na literatura por meio de teses e artigos científicos em bancos de dados informatizados. Selecionaram-se 20 artigos publicados nos últimos 12 anos (2002/2014) em face da legalização da Língua Brasileira de Sinais - Libras, na promulgação da Lei, em 24 de abril de 2002. Foram feitos recortes sobre a História da Educação dos Surdos no mundo e no Brasil, as Leis que foram regimentadas após anos de lutas da comunidade surda para reconhecimento de sua cultura, o processo da Identidade Surda e seus fatores educacionais e psicológicos gerando formações subjetivas. Os resultados da pesquisa foram as interpretações das obras analisadas como forma de obter uma visão mais abrangente do fenômeno da surdez nos diferentes processos constitutivos das identidades surdas. A construção da identidade surda acontece historicamente, nos dando a visão fragmentada das identidades. Ela é processo e como processo é preciso não apenas a efetividade do marco legal, mas o alargamento do espaço de reconhecimento dessa categoria minoritária, com sua dinâmica e relevância interna. Isso implica no respeito à diferença, encarando o sujeito surdo imerso não apenas em uma sociedade de ouvintes, mas em uma sociedade inclusiva, com espaços escolares humanizados, integrando-os em uma nova cidadania planetária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Identidade. Surdez.



ABSTRACT:

The work addressed the deaf universe emphasizing the construction of the identity of these subjects and the educational and psychological processes that revolve around this building, and subjective formations formed. It is a literature born out of concern for scientific deepening of the subject, since the author works with the object of study. The analysis is reported in the literature for works available through theses and scientific articles in computerized databases. We selected 20 articles published in the last 12 years (2002/2014) against the legalization of Brazilian Sign Language - Libras, in the promulgation of the Law, on 24 April 2002 clippings on the History of Education of the Deaf were made in world and in Brazil, the Laws that were regimented after years of struggles for recognition of Deaf culture community, the process of deaf Identity and its educational and psychological factors generating subjective formations. The survey results were interpretations of the works analyzed in order to obtain a more comprehensive view of the phenomenon of deafness in the various constituent processes of deaf identities. The construction of deaf identity happens historically, giving us the fragmented view of identities. It is the process and how to process it takes not only the effectiveness of the legal framework, but the extension of space for recognition of minority category, with its internal dynamics and relevance. It implies respect for difference, facing the deaf subject immersed not only in a society of listeners, but in an inclusive society with humanized school spaces, integrating them into a new global citizenship.

KEYWORDS: Education. Identity. Deafness.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante da pesquisa de conclusão do curso de pós-graduação em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, intitulada como **“PROCESSOS EDUCACIONAIS E PSICOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SURDAS: SUBJETIVIDADES EM DEVIR”**. Assim sendo, esse artigo contempla o tema Identidade Surda, sendo discutida pelo viés de um breve histórico sobre os sujeitos surdos, bem como questões referentes aos aspectos educacionais e psicológicos que giram em torno das identidades surdas construídas, buscando nos diversos discursos analisados compreender a sua organização e a condição de reconhecimento.

As atuais discussões acerca do conceito de identidade na pós-modernidade, trouxeram termos que integram a pluralidade e a fragmentação de identidades reformulando as antigas identidades homogêneas em híbridos culturais. As identidades surdas veem se destacando cientificamente com sua dinâmica interna na perspectiva das identidades culturais da pós-modernidade, destacando-se no campo da educação, nas vivências sociais com familiares e no seio da sociedade.

A abordagem socioantropológica valoriza a pessoa surda como sendo elemento de uma comunidade linguística minoritária, que faz uso da Língua de Sinais a qual se apresenta com recurso gestual-visual. Sendo assim ela traduz a surdez como uma perspectiva cultural que, acima de tudo, deve ser compreendida e respeitada. Essa visão utiliza ferramentas conceituais advindas do campo teórico-metodológico dos Estudos Culturais e Estudos Surdos.

Dado a importância do estudo sobre a identidade surda e a riqueza na literatura sobre o tema, esse artigo objetiva compreender as representações educacionais e



psicológicas existentes na construção das identidades surdas uma vez que ainda se encontram num campo de lutas por sentidos, justificando assim a proposta de aprofundar o tema. O presente artigo pretende adentrar nessas discussões a partir de uma pesquisa bibliográfica disponível na literatura por meio de teses e artigos científicos, através do cruzamento das falas dos autores de vinte obras.

METODOLOGIA

O estudo trata de uma pesquisa qualitativa e descritiva, fundamentada na bibliografia disponível na literatura por meio de teses e artigos científicos. Optou-se pela seleção em bancos de dados informatizados, como Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Selecionou-se 20 artigos publicados nos últimos 12 anos que tratassem o tema da pesquisa. A delimitação temporal foi reportada a periódicos publicados nos últimos 12 anos (2002/2014) em face da legalização da Língua Brasileira de Sinais - Libras, na promulgação da Lei, em 24 de abril de 2002.

O estudo não pretende abordar todos os pontos que se mostram relevantes à temática. A intenção é de iniciar uma discussão que pode se converter em estudos posteriores em relação aos surdos.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de adentrar nos resultados e discussões da referida pesquisa, se faz necessário mostrar um pouco da trajetória da cultura surda e as transformações que este segmento traçou ao longo da história, passando por alguns pressupostos teóricos da Educação dos Surdos e da Legislação.

A educação dos surdos passa por distintos momentos históricos em que as mudanças acompanharam as transformações sociais, econômicas, culturais e políticas, constituindo novos saberes. Algumas metodologias que vigoraram a educação de surdos:

- **Oralismo:** esta metodologia tem como principal objetivo desenvolver a fala do surdo.
- **Comunicação Total:** a principal meta era o desenvolvimento da língua oral. Este modelo combinava a língua de sinais, gestos, mímicas, leitura labial, entre outros recursos.
- **Bilinguismo:** consiste em trabalhar com duas línguas no contexto escolar: a LIBRAS como primeira língua, e a Língua Portuguesa (escrita) como segunda.

Com relação aos marcos legais destaca-se a Declaração de Salamanca em 1994 (BRASIL, 1994), como marco internacional que teve o objetivo de implementar as políticas públicas/ações para assegurar os direitos à educação das pessoas com deficiência, e a Lei Federal n. 10.436, de 24 de abril de 2002, como marco nacional que reconheceu a língua de sinais no Brasil.



A partir daí passa-se para os resultados e discussões propriamente ditos, onde as interpretações das obras analisadas mostram uma visão mais abrangente do fenômeno da surdez nos diferentes processos constitutivos das identidades surdas.

No tocante aos aspectos educacionais na construção das identidades dos surdos, observou-se que das vinte obras analisadas, a maioria relacionava a Língua de Sinais e a educação bilíngue como representações que referendam a educação de surdos. Isso se explica em virtude da reconstrução da história dessas pessoas, em decorrência do forte movimento social em defesa da cultura surda. Como pontua GESUELI (2006) afirmando que o uso da Língua de Sinais no contexto escolar é essencial para o reconhecimento da surdez, que certamente farão esses sujeitos se perceberem como surdos, definindo novos caminhos tanto nos aspectos educacionais como sociais. Caracterizando o Bilinguismo, GOLDFELD (1997) afirma que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país, tornando o português escrito mais acessível.

Em um processo de subjetivação e mudança dos surdos, as obras apresentaram os marcos históricos internacionais e nacionais que possibilitaram uma visão da trajetória de lutas sociais, culturais e educacionais dos surdos. A relação de poder dos ouvintes sobre os surdos é destacada por grande parte dos autores que avaliam o auge desse poder, o Congresso Mundial de Professores de Surdos em Milão, na Itália, no ano de 1880. Foi um momento obscuro na história dos surdos. Os surdos ficaram subjugados por mais de 100 anos às práticas ouvintistas, tendo que abandonar sua cultura, a sua identidade (PERLIN; STROBEL, 2008).



Com a pesquisa, observou-se o quanto a supremacia dos ouvintes acarretou danos psicológicos aos surdos. Alguns estudos analisados mostraram que o contato com a Língua de Sinais e com a cultura surda, o mais precocemente possível, acarreta em ganhos na constituição social, cultural e psicológica desses sujeitos. Ao contrário terá sérios prejuízos na organização desses aspectos ORSONI (2007). No entanto, é um processo que depende do primeiro contato social da pessoa no mundo, a família. Com os estudos, viu-se o quanto as famílias são importantes no desenvolvimento global das crianças surdas, proporcionando mudanças qualitativas em suas vidas.

Perlin (2009, p. 31-37) discorre sobre três situações a considerar no processo dessas relações para a construção da identidade surda. São elas:

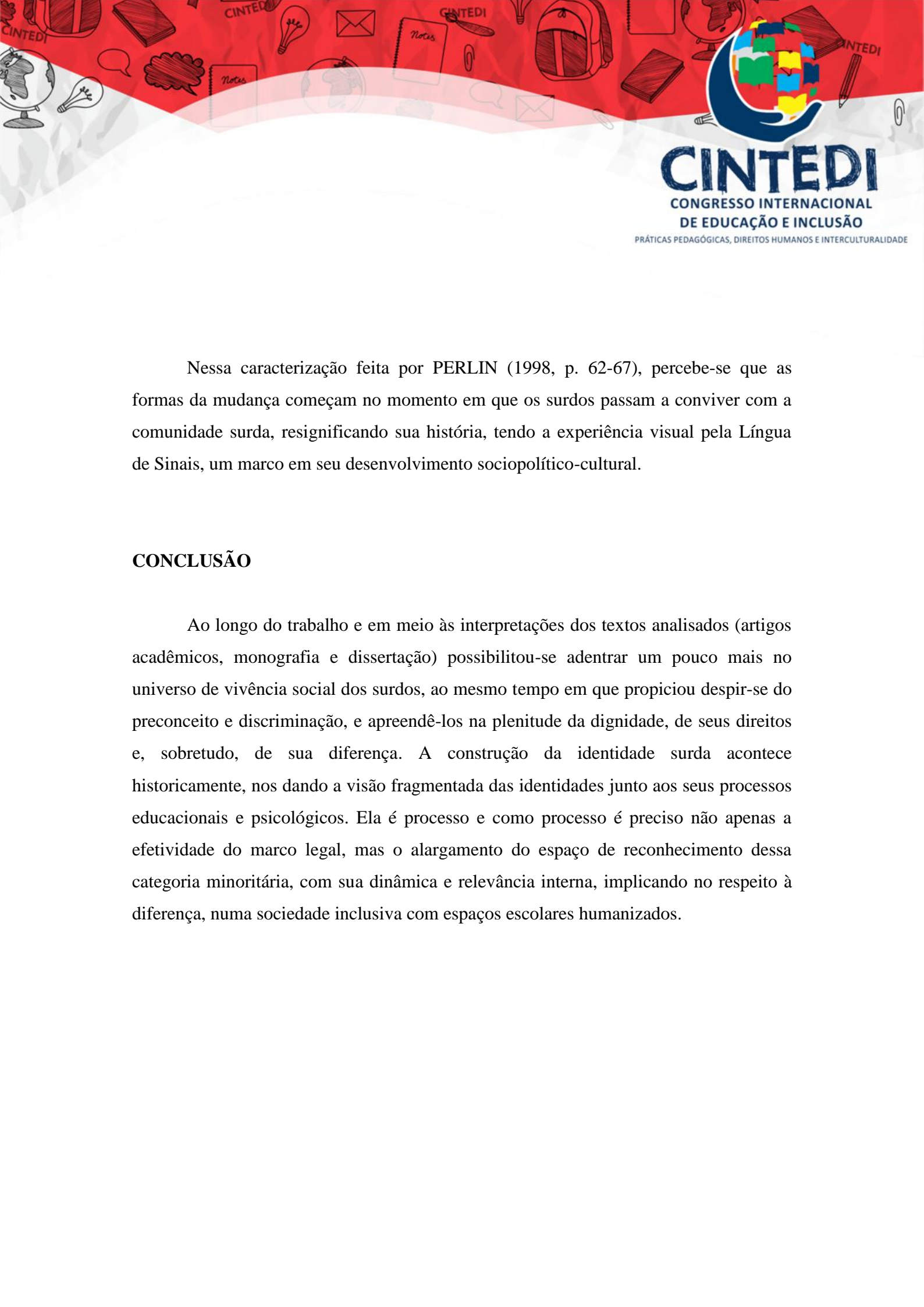
- Surdos filhos de pais surdos – o processo de identificação para este surdo se dará de forma espontânea e natural. O meio familiar lhes proporcionará o contato mais cedo com a comunidade surda, com sua cultura.
- Surdos filhos de pais ouvintes que nunca teve contato com a LIBRAS e nem com a comunidade surda – o processo de identificação neste caso se dará de forma limitada. O surdo terá uma relação com a família através de gestos caseiros e não através da LIBRAS. Estes gestos lhes farão se comunicar com o externo, mas o entendimento será muito restrito. O seu autoconhecimento será bastante comprometido, por estar convivendo com uma língua oral que não domina, e por não saber se comunicar pela língua de sua cultura, a LIBRAS. Mas mesmo acontecendo desta forma, a identificação ocorrerá.
- Surdos filhos de pais ouvintes que têm contato com a LIBRAS e com a comunidades surda – o processo de identificação do surdo neste caso se dá através do conhecimento da LIBRAS e da comunidade surda. A partir desse contexto o surdo passa a expressar seus sentimentos, suas ideias, seus pensamentos, enfim, passa a ter recursos linguísticos e psíquicos para se expressar, o que não acontece com a linguagem dos sinais caseiros que fica restrito a uma linguagem privada e reduzida.



As situações citadas por Perlin (2009) mostram o quanto a relação família/Língua de Sinais é fundamental ao desenvolvimento dos aspectos cognitivo, psicológico e social dos surdos.

Quanto às subjetividades produzidas por esses sujeitos em tempos pós-modernos estão entrelaçadas as diversas culturas, aos diversos discursos e formas de ser, gerando identidades multifacetadas, em que PERLIN (1998) fala com muita propriedade das cinco identidades surdas que classificou em:

1. Identidade Política Surda – faz uso da Língua de Sinais, enfatiza a militância pela causa surda, zelando pela cultura surda. Nessa categoria tem uma predominância de surdos filhos de pais surdos.
2. Identidades Híbridas – são surdos que nasceram ouvintes e com um tempo se tornaram surdos. Descubrem uma forma de usar a dualidade na comunicação.
3. Identidades de Transição – São surdos que viveram uma grande parte de suas vidas condicionados a cultura e experiência ouvinte, porém descobrem a cultura surda e optam por ela.
4. Identidade Incompleta – São surdos que negam a representação surda e não se aceitam como surdos, em função do domínio da cultura ouvinte em suas vidas. Não conseguem nem chegar a se organizar em comunidades surdas.
5. Identidades Flutuantes – são surdos que conscientes ou não de sua surdez, desprezam a cultura surda e se conformam com a cultura ouvinte. Esforça-se pra ser ouvinte, mas lhe falta a comunicação oral, ficando assim fora da comunidade ouvinte.



Nessa caracterização feita por PERLIN (1998, p. 62-67), percebe-se que as formas da mudança começam no momento em que os surdos passam a conviver com a comunidade surda, resignificando sua história, tendo a experiência visual pela Língua de Sinais, um marco em seu desenvolvimento sociopolítico-cultural.

CONCLUSÃO

Ao longo do trabalho e em meio às interpretações dos textos analisados (artigos acadêmicos, monografia e dissertação) possibilitou-se adentrar um pouco mais no universo de vivência social dos surdos, ao mesmo tempo em que propiciou despir-se do preconceito e discriminação, e apreendê-los na plenitude da dignidade, de seus direitos e, sobretudo, de sua diferença. A construção da identidade surda acontece historicamente, nos dando a visão fragmentada das identidades junto aos seus processos educacionais e psicológicos. Ela é processo e como processo é preciso não apenas a efetividade do marco legal, mas o alargamento do espaço de reconhecimento dessa categoria minoritária, com sua dinâmica e relevância interna, implicando no respeito à diferença, numa sociedade inclusiva com espaços escolares humanizados.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2014.

GESUELI, Z. M. **Linguagem e identidade: a surdez em questão.** Campinas: Educação e Sociedade, 2006.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo: Plexus, 1997.

ORSONI, Liliane Costa Antunes Machado. **A produção de sentidos da surdez e de filhos surdos.** 2007. Disponível em: <<http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/LilianeCostaAntunesMachadoOrsoni.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2014.

MOURA, M.C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **Psicologia da Educação de Surdos.** 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/174580621/PSICOLOGIA-DA-EDUCACAO-DE-SURDOS>>. Acesso em: 16 set. 2014.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin Lílian. **Fundamentos da Educação de Surdos.** 2008. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:bspPskc24S0J:www.pead.fac.ed.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/libras_antigo/unidade3/UNIDADE_3_agosto.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 16 set. 2014.